



# Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

31/10/2014 - Telesíntese

## Anatel avisa que compra da TIM por Claro, Vivo e Oi só poderá ocorrer se favorecer usuário

A Anatel irá analisar uma possível fusão no mercado de telecomunicações brasileiro – conforme o jornal Folha de S. Paulo, Claro Vivo e Oi fecharam acordo para comprar a TIM – com base em um princípio e uma premissa: o usuário brasileiro terá que ser favorecido pela operação, não devendo sofrer qualquer aumento de custos com ela. A premissa é de que a provável devolução de parte do espectro das operadoras estimulará a realização de um novo leilão de frequência, que poderá resgatar uma quarta nova competidora no mercado brasileiro.

A Anatel irá analisar uma possível fusão no mercado de telecomunicações brasileiro – conforme o jornal Folha de S. Paulo, Claro Vivo e Oi fecharam acordo para comprar a TIM – com base em um princípio e uma premissa: o usuário brasileiro terá que ser favorecido pela operação, não devendo sofrer qualquer aumento de custos com ela. A premissa é de que a provável devolução de parte do espectro das operadoras estimulará a realização de um novo leilão de frequência, que poderá resgatar uma quarta nova competidora no mercado brasileiro.

“ Se esta operação se concretizar, ficando três operadoras de celular no mercado brasileiro, nada impede que a agência use os seus instrumentos para estimular a vinda de um novo investidor. Fazer uma licitação com as frequências de 1,8 GHz que poderão ser devolvidas unindo-a à de 700 MHz e várias outras faixas disponíveis pode ser bem interessante e bastante atrativa. A Anatel tem muita bala na agulha para trazer um novo operador para o país”, afirma dirigente da agência, que obviamente não pode se manifestar abertamente, tendo em vista que a notícia do fatiamento da TIM pelas operadoras Vivo, Claro e Oi ainda não foi formalizada.

Segundo este conselheiro, a questão mais complexa desta operação é o spectrum cap. Isto porque todas as operadoras têm atuação nacional e frequências superpostas, que ultrapassam os limites

definidos pela regulação. Mas cada faixa é um caso.

As faixas de 4G – de 2,5 GHz e de 700 MHz – são as que menos problemas têm. Na frequência de 2,5 GHz, TIM e Oi só possuem 10 MHz, e a Oi poderia, então, ficar com a frequência da TIM e se igualar à Vivo e Claro. O mesmo acontece para a faixa de 700 MHz, que a Oi sequer comprou no leilão. Ela poderá ficar integralmente com a frequência da TIM.

As frequências baixas de 850 MHz hoje em poder da TIM também poderão ir para a Oi, já que a concessionária ingressou mais tarde no mercado de telefonia móvel, não possuindo espectro mais baixo, o primeiro a ser vendido na privatização das bandas A e B.

O problema maior é mesmo com as faixas de 1,8 GHz e a de 1,9/2,1GHz, de 2G e 3G, que têm sobreposição de frequência entre as quatro operadoras em todo o país.

A Anatel pode aumentar o limite de espectro que cada empresa pode ter, para comportar a fusão e mudar os regulamentos. Mas o mais provável é que os limites de espectro sejam mantidos, para que a Anatel consiga reaver as frequências excedentes para fazer uma nova licitação no futuro. “ Se não apareceu um novo entrante até agora, nada impede que apareça no futuro. Condições atrativas podem ser estabelecidas”, afirma a fonte.



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

### Usuário

A preservação dos direitos dos usuários será o principal foco da agência na avaliação desta possível fusão. Isto significa, por exemplo, que os clientes da TIM não poderão ser forçados a migrar para qualquer outro plano das outras operadoras. Ou, a agência poderá ainda tomar uma medida mais pró-ativa e determinar que os planos mais vantajosos da TIM sejam estendidos para os consumidores das demais operadoras, por exemplo.

Há ainda a questão dos clientes dos MVNOS que estão na rede da TIM, como a Porto Seguro, por exemplo. Também não poderão ser prejudicados.

### Sobreposição de Licenças

Quanto à sobreposição de licenças de SMP – as outorgas das quatro operadoras são nacionais, com

um ou outro município diferente – elas também terão que ser devolvidas, mas neste caso, o prazo usualmente concedido pelo regulador é de 18 meses.

O dirigente estima que um processo deste poderá ser avaliado pela agência em um período de seis ou oito meses.

### Valor da Compra

O jornal Folha de S. Paulo noticia hoje que a operação de faturamento e compra da TIM foi fechada entre os compradores, ao preço de R\$ 31,5 bilhões. Só não diz se o vendedor, a Telecom Italia, aceitou a venda. Mas o preço pode ser o valor de presunção de venda, pois seria um pouco superior ao valor de 10 bilhões de euros estimado pelo mercado que valeria a TIM. O market cap da TIM a valores em dólares está em US\$ 12,5 bi

31/10/2014 - Telesintese

## Anatel deve apurar se Oi está irregular em compra da BrT

### Caso sejam confirmadas, agência pode até impor que operação seja desfeita

O conselho diretor da Anatel, deve decidir por instalação de Processo de Apuração de Descumprimento de Obrigações (Pado) para verificar se a Oi descumpriu condicionamento imposto pela agência para autorizar a compra da Brasil Telecom, em 2008. Segundo o relator, conselheiro Rodrigo Zerbone, há forte indícios de que parte de uma dessas exigências, a que se refere à oferta de EILD (banda larga no atacado), não teriam sido atendidas. Caso sejam confirmadas as irregularidades, a agência pode até desfazer a fusão das duas operadoras.

O processo começou a ser julgado na reunião desta quinta-feira (30) do conselho diretor da agência, mas foi suspenso por pedido de vista. Em manifestação oral, a Oi pediu que a Anatel atestasse o

cumprimento total do condicionamento, enquanto que representante da TIM, que participa como terceiro interessado, argumentou que houve descumprimento das exigências impostas pela agência.

Parte das alegações da TIM foi acatada pelo relator, conselheiro Rodrigo Zerbone, que utilizou dados do Sistema Nacional de Ofertas no Atacado (SNOA), para comprovar que a Oi vendeu mais EILD especial que padrão, ao contrário do que estabelecia o condicionamento. A Oi se defendeu afirmando que isso ocorre muitas vezes pela complexidade técnica em atender aos pedidos de linha dedicada padrão, que é mais barata.

A discussão foi interrompida depois de pedido de vista do conselheiro Marcelo Bechara.



31/10/2014 - Teletime

## Boato sobre compra da TIM gera forte especulação com papéis das teles

A Telefônica/Vivo, a Oi e a TIM publicaram comunicados nesta sexta, 31, negando à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a procedência qualquer uma das informações publicadas pelo jornal Folha de S. Paulo em sua manchete principal, dando conta de um acordo entre Vivo, Claro e Oi para comprar a TIM. A Vivo foi a mais explícita e diz que "desconhece a existência de acordo nos termos mencionados pelo Jornal Folha de São Paulo e que não está envolvida em quaisquer discussões relacionadas a este tema, motivo pelo qual não lhe é possível tecer comentários a respeito do teor da notícia veiculada". O desmentido da Oi é referente a uma matéria do Estado de S. Paulo, e ainda que volte a confirmar a contratação do BTG e diga que o BTG, entre outros, conversou com a América Móvil, também nega qualquer acordo fechado. "A Companhia esclarece que, até esta data, não há qualquer definição ou acordo com relação a uma estrutura para a Operação, e não foram assinados quaisquer instrumentos ou propostas visando a uma Operação", diz a Oi. Já a TIM, como já fez inúmeras vezes, nega ter recebido qualquer proposta. A Claro foi a única que não se manifestou, por não ser uma companhia aberta no Brasil.

Nada disso, contudo, impediu um pesado fluxo especulativo nos papéis das três operadoras listadas em bolsa. Os papéis da Oi subiram 14,17% (OIBR3) e 12,17% (OIBR4). As ações da TIM se valorizaram 16%. E os papéis da Vivo subiram 9,6% (VIVT3) e 7,97% (VIVT4).

### Sem lógica

O que chama a atenção é a falta de lógica nos valores que estão sendo colocados na mesa. O jornal Folha de S. Paulo fala em uma oferta de R\$ 30 bilhões pela TIM. A empresa tem hoje praticamente esse valor de mercado no Brasil (R\$ 28,5 bilhões). Ou seja, haveria um prêmio de meros 5% pela operadora, que tem hoje 27% do market share do mercado de telefonia móvel. A GVT, que tem um pequeno pedaço do mercado de telefonia e 10% do mercado de banda larga fixa, foi vendida por R\$ 21 bilhões. Tanto no caso da TIM quanto da GVT, a avaliação dos negócios fica na casa de 5,5 vezes o EBITDA. Mas há um detalhe: a TIM é de longe o principal ativo estratégico da Telecom Italia, cuja dívida é de 30 bilhões de euros.

Outro valor surpreendente no meio dos rumores não confirmados é o que a Oi conseguiria com a venda da Portugal Telecom: 7 bilhões de euros. Pelo menos é esse o valor que o jornal diz que a Altice estaria disposta a pagar, transação esta que também pode estar sendo intermediada pelo BTG. Acontece que a Portugal Telecom foi avaliada pelo Santander, quando teve seus ativos avaliados para a fusão com a Oi, em 2 bilhões de euros, fora a dívida, que acabou incorporada pela Oi. Depois disso, a Portugal Telecom viu quase 900 milhões de euros que tinha em caixa serem pulverizados no calote da Rioforte, o que diminuiu ainda mais o seu valor. Se a Oi conseguir vender os ativos da Portugal Telecom por 7 bilhões de euros, terá sem dúvidas motivos para comemorar.



31/10/2014 - Teletime

## TIM volta a negar rumores de fatiamento

Assim como a TIM, a Telefônica também enviou comunicado à CVM nesta sexta afirmando que "desconhece a existência de acordo nos termos mencionados pelo Jornal Folha de São Paulo e que não está envolvida em quaisquer discussões relacionadas a este tema, motivo pelo qual não lhe é possível tecer comentários a respeito do teor da notícia veiculada".

A TIM emitiu fato relevante na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no início da tarde desta sexta-feira, 31, em resposta ao pedido de esclarecimentos da Bovespa em decorrência de reportagem publicada no jornal Folha de São Paulo que afirma que Claro, Vivo e Oi teriam fechado acordo para comprar a TIM por R\$ 31,5 bilhões. A operadora afirma que, tanto seus diretores quanto a controladora Telecom Italia, não foram procurados pelo suposto consórcio de companhias em busca de consolidação.

No comunicado, a TIM e a Telecom Italia alegam que "não têm qualquer conhecimento e não estão tomando parte em qualquer discussão que visa a uma possível venda da companhia; e também não têm conhecimento do possível conteúdo de discussões entre os acionistas da Claro, Vivo e Oi sobre alternativas de consolidação". A operadora afirma ainda que a informação é consistente com várias negativas publicadas na CVM entre agosto e outubro.

A matéria da Folha de SP não cita fontes, mas afirma ter apurado que seria feita uma oferta aberta aos acionistas do grupo italiano, que decidiriam se aceitam em assembleia. Entre os principais acionistas, a francesa Vivendi (com participação adquirida com a venda da GVT para a Telefônica) estaria disposta a aceitar, ainda segundo o periódico. A proposta dependeria ainda da venda da Portugal Telecom para um dos cinco interessados, que seriam duas operadoras (uma delas a francesa Altice) e três fundos de investimento. O valor da venda da PT seria de 7 bilhões de euros, descontando a dívida e incluindo um prêmio pelo controle. Com o dinheiro, a Oi reduziria o endividamento para bancar oferta na TIM. O texto não explica, no entanto, como a própria Telefônica bancaria também a transação após desembolsar quase R\$ 2 bilhões no leilão de 700 MHz (além de R\$ 900 milhões para custear a limpeza da faixa) e 4,7 bilhões de euros pela compra da GVT.

A venda da TIM ainda teria fatiamento desigual para supostamente atender exigências da Anatel e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), ficando 40% para a Claro, 32% para a Vivo e 28% para a Oi. A distribuição da base da TIM, por sua vez, ainda precisaria ser definida pela Anatel.

31/10/2014 - Telesintese

## Após notícia sobre compra da TIM, ações da Oi dispararam em 19%

**Papéis da operadora italiana também têm alta acima de 10%, enquanto que os da telefônica sobem mais de 4%**

O mercado reagiu bem à notícia de que a Oi, Claro e Vivo teriam fechado acordo para a compra da TIM. Nesta manhã, as ações da Oi lideraram o índice da Bovespa, com alta de 19,13% a R\$ 1,37.

Os títulos da TIM seguiam em segundo lugar de valorização, com crescimento de 10,19% a R\$

12,87. Os papéis da Telefônica estavam em quinto lugar, com alta de 4,70% a R\$ 49. A Claro não tem ações na bolsa.

Na bolsa de Lisboa, as ações da Portugal Telecom avançam 8,12% para 1,292 euros.





03/11/2014 - Portal Vermelho

## Mundo tem 35,8 milhões de escravos modernos, aponta estudo

Dados inéditos da fundação internacional Walk Free revelam que cerca de 35,8 milhões de pessoas são mantidas em situação de escravidão no mundo. O relatório de 2014 da organização ainda será lançado no dia 18 de novembro e a versão em português será apresentada em 1º de dezembro, no Rio de Janeiro, durante a entrega do Prêmio João Canuto, de direitos humanos.

O Brasil é um dos pouquíssimos países que tem estrutura específica de combate ao trabalho escravo, que são os grupos de fiscalização móvel do MTE, em parceria com a Polícia Federal. O Brasil é um dos poucos países que tem estrutura específica de combate ao trabalho escravo, que são os grupos de fiscalização móvel do MTE, em parceria com a Polícia Federal. Em entrevista, a representante da Walk Free no país, Diana Maggiore, conta que o número de pessoas escravizadas hoje cresceu 20%, em relação aos 29,8 milhões de pessoas apontadas no The Global Slavery Index 2013, o primeiro relatório da organização.

Segundo a Walk Free, no Brasil há cerca de 220 mil pessoas trabalhando como escravos. Maggiore explicou que, em 2013, pela primeira vez, o número de pessoas resgatadas de situações de escravidão no setor urbano foi maior que no setor rural no país.

Entre as formas de escravidão estão o tráfico de pessoas, o trabalho infantil, a exploração sexual, o recrutamento de pessoas para conflitos armados e o trabalho forçado em condições degradantes, com extensas jornadas, sob coerção, violência, ameaça ou dívida fraudulenta. Os últimos dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 2012, apontam que quase 21 milhões de crianças e adultos estão presos em regimes de escravidão em todo o mundo.

O coordenador da OIT explica que qualquer governo que tenha relações comerciais com outro país e que perceba que, no processo de fabricação de seus produtos, há a utilização de trabalho escravo, pode impor condições para sua comercialização, assim como faz o setor privado.

“Temos o caso clássico de Myanmar, que sofreu condenação na OIT e sanções econômicas por causa da exploração de trabalho forçado. Existem casos mais

específicos de empresas privadas, como o embargo da indústria automotiva ao aço brasileiro. Em determinado momento, descobriu-se que o carvão utilizado em siderúrgicas vinha de trabalho escravo e infantil e do desmatamento ilegal. As pessoas começaram a dar mais atenção a toda a cadeia de valor”, contou Machado.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, o Brasil não mantém acordos bilaterais de combate ao trabalho escravo nem impõe sanções unilaterais a outros países por questões sociais. “O Brasil defende que eventuais sanções sejam determinadas por órgãos multilaterais como o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Na área de combate internacional ao trabalho escravo, o país participou neste ano, em Genebra, da elaboração do novo protocolo da Convenção da OIT sobre trabalho escravo. O governo brasileiro deverá ser um dos primeiros países a ratificá-lo”, disse o Itamaraty, em nota.

Segundo Machado, o Brasil é um dos pouquíssimos países que tem estrutura específica de combate ao trabalho escravo, que são os grupos de fiscalização móvel do MTE, em parceria com a Polícia Federal. De 1995 até 2013, quase 47 mil vítimas foram resgatadas da situação de escravidão no Brasil, entre brasileiros e estrangeiros. Historicamente, os setores agropecuário e sucroalcooleiro são os que mais aparecem na lista suja do trabalho escravo, mas a construção civil e a moda vêm ganhando destaque.

Para o coordenador da OIT no Brasil, o país deve se preparar para enfrentar a questão da imigração, já que cada vez mais latino-americanos, africanos e asiáticos estão vindo em busca de trabalho. “Não há um processo ainda desburocratizado para apoiar o trabalhador migrante. O Estatuto do Estrangeiro, de 1980, tem que ser revisado e adequado ao novo cenário global de fronteiras”, argumentou Machado.



31/10/2014 - CUT

## Mulheres recebem 68% da renda dos homens

**Mesmo com índices superiores de escolaridade, mulheres permanecem com rendimento mensal menor**

Com índices de escolaridade superiores aos dos homens, as mulheres brasileiras continuam atrás quando analisados o rendimento e a inserção no mercado de trabalho, divulgou nesta sexta (31) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa Estatísticas de Gênero, uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Além de terem menor taxa de analfabetismo, de 9,1% contra 9,8% dos homens, as mulheres chegam mais ao nível superior, com uma taxa de 15,1% de frequência na população de 18 a 24 anos, enquanto os homens somam 11,3%. Também no ensino médio, as mulheres estão mais presentes na idade escolar certa, de 15 a 17 anos, com 52,2% de frequência, contra 42,4% dos homens.

Outro indicador que aponta maior escolarização feminina é a taxa de abandono escolar precoce, que contabiliza os jovens de 18 a 24 anos que não concluíram o ensino médio nem estavam estudando. Esse percentual chega a 31,9% entre as mulheres e 41,1% para os homens.

Apesar desse cenário, o rendimento mensal médio das mulheres equivalia a 68% do masculino, em 2010. Para a coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE, Bárbara Cobo, a delegação de tarefas às mulheres prejudica a igualdade no emprego e na renda: "por motivos que vão além das políticas educacionais e de mercado de trabalho, você não vê essa maior escolarização das mulheres sendo refletida em inserção no mercado de trabalho. Um dos principais motivos é a questão da maternidade. A mulher ainda enfrenta a questão da dupla jornada

e, muitas vezes, os cuidados com pessoas da família e serviços domésticos ainda estão substancialmente a cargo delas", analisa.

Bárbara destaca que mulheres e homens têm salários parecidos no início da carreira, mas as diferenças se agravam ao longo da vida: "o desempenho dela depende da escolarização, mas também depende de políticas públicas que permitam que tenha onde deixar as crianças para trabalhar e da legislação trabalhista. Essa parte também pesa a partir do momento que as licenças maternidade e paternidade são muito diferenciadas. Em cargos de direção, você vê nitidamente a diferença de acesso entre homens e mulheres", disse a pesquisadora.

Em números absolutos, a pesquisa mostrou rendimento médio para os homens de R\$ 1.587, contra R\$ 1.074 das mulheres. Em 2000, a desigualdade era ainda maior, com mulheres recebendo 65% do rendimento médio dos homens. Essa melhora, no entanto, não se deu em todas as partes do país, já que, no Norte e Nordeste, a taxa caiu de 71% e 72% para 69% e 68%, respectivamente. Os homens do Sudeste eram o grupo com maior renda, em 2010, com R\$ 1.847, enquanto as mulheres do Nordeste tinham a menor, de R\$ 716.

Segundo a pesquisa, Cuiabá é a capital em que a renda feminina chega mais perto da masculina, com 80%, enquanto em Curitiba a proporção fica em 63%. Entre 2000 e 2010, apenas Porto Velho e João Pessoa tiveram aumento da desigualdade de renda, com queda de 72% para 67%, na cidade nortista, e 71% para 69% na nordestina.



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

A taxa de atividade das mulheres com mais de 16 anos, que indica o percentual das que estão trabalhando ou procurando trabalho, cresceu entre 2000 e 2010 de 50,1% para 54,6%, enquanto a dos homens caiu de 79,7% para 75,7%. Quando analisada a formalização desse trabalho, a pesquisa mostra que os homens tiveram um crescimento maior no emprego com carteira assinada em relação as mulheres. Em 2000, 50% dos homens e 51,3%

das mulheres tinham emprego formal, valores que aumentaram para 59,2% e 57,9% em 2010, respectivamente.

Entre as mulheres ocupadas, 19,2% têm nível superior, enquanto os homens somam 11,5%. Na outra ponta, 45,5% dos homens que trabalham não têm instrução ou declaram ter o ensino fundamental incompleto, taxa que é de 34,8% entre as mulheres.

02/11/2014 - Correio do Brasil

## Crise financeira aumenta as desigualdades, segundo Oxfam

Relatório divulgado nesta semana pela Oxfam – organização não governamental que desenvolve campanhas e programas de combate à pobreza em todo o mundo – informa que, desde o início da crise financeira internacional, em outubro de 2008, dobrou o número de bilionários no mundo. Ao mesmo tempo, aumentou também a desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres.

De acordo com o diretor da Oxfam no Brasil, Simon Ticehurst, entre as causas da desigualdade, que aumenta cada vez mais o fosso entre ricos e pobres, está o “fundamentalismo do mercado”, que promove um crescimento econômico que beneficia apenas uma elite pequena, deixando em situação ainda mais difícil os pobres.

- Para começar, 70% da população mundial vivem em países onde a desigualdade e a concentração de riqueza aumentaram nos últimos anos. O número de bilionários do mundo simplesmente dobrou desde que a crise financeira teve início. Crises como essa afetam, em geral, o lado mais frágil da corda – disse ele à Agência Brasil. E o aumento da desigualdade, acrescenta ele, pode levar a um retrocesso de décadas na luta contra a pobreza.

Diretora executiva da Oxfam Internacional, Winnie Byanyima disse que o mundo possui recursos suficientes para melhorar a vida de todos. “É hora de equilibrar o jogo antes que a situação piore”,

avalia Winnie.

A fim de pressionar as lideranças mundiais a “transformar a retórica em prática e garantir condições mais justas às pessoas mais pobres”, o relatório – intitulado Equilíbrio o Jogo: É Hora de Acabar com a Desigualdade Extrema – mostra que, enquanto centenas de milhões de pessoas vivem em abjeta pobreza sem acesso a serviços essenciais de saúde ou à educação básica, as pessoas ricas têm dinheiro que jamais poderão gastar durante toda a vida. “Se as três pessoas mais ricas do mundo gastassem US\$ 1 milhão por dia, precisariam de 200 anos para exaurir suas fortunas”, informa o relatório. Segundo o documento, as 85 pessoas mais ricas viram sua fortuna coletiva crescer US\$ 668 milhões ao dia entre 2013 e 2014. Isso corresponde a quase meio milhão de dólares por minuto.

Atualmente, na África Subsaariana, há 16 bilionários convivendo com 358 milhões de pessoas na extrema pobreza. E, na África do Sul, a desigualdade está maior agora do que na época do fim do apartheid. Uma das sugestões da Oxfam para diminuir a distância entre os mais ricos e os mais pobres é o investimento em serviços públicos gratuitos, principalmente nas áreas de saúde e educação. A cada ano, diz o estudo, cem milhões de pessoas são levadas à pobreza porque são obrigadas a pagar por serviços de saúde.



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Na avaliação de Simon Ticehurst, a desigualdade é ruim para todo o mundo e causa impactos nas condições de emprego e na segurança, além de resultar também em instabilidade política. A América Latina, exemplifica o pesquisador, é a região mais desigual e insegura do planeta. E é a que registra mais violência. “Mas a desigualdade não está presente apenas nos países mais pobres”, ressalta ele. “No Reino Unido, dependendo de onde você nasce e de onde você mora, a diferença na expectativa de vida pode chegar a nove anos de diferença. Isso também está relacionado às diferenças sociais, porque quanto maior for a sua qualidade de vida, maior será a sua longevidade”, disse.

Outro país citado pelo diretor da Oxfam são os Estados Unidos. “Lá, se você nasce dentro de família pobre, tem 50% a mais de chances de ser pobre na fase adulta. É um país que tem baixíssima mobilidade social. Isso desmente o que prega o American Dream [Sonho Americano]. Como bem disse Richard Wilkinson no resumo executivo da nossa publicação, se os americanos querem viver o sonho americano, devem se mudar para a Dinamarca”.

Apesar dos históricos problemas de desigualdade social no Brasil, o país é citado como exceção, ao ser comparado à tendência que se verifica no mundo, de aumento da desigualdade social. “Podemos dizer que o Brasil está construindo um tipo de Brazilian Dream (sonho brasileiro). Há muito a avançar, mas os primeiros passos já foram dados. Enquanto outros países, inclusive europeus, estão andando para trás, o Brasil está melhor equilibrado, apesar da situação

ainda desfavorável para boa parcela da população. Mas o Brasil precisa ter cuidado para não cair no discurso do fundamentalismo de mercado. Isso colocaria em risco todos os avanços conquistados”, alerta o diretor da entidade britânica.

Na avaliação de Simon Ticehurst, situações de desigualdade identificadas em boa parte do mundo, apesar de serem historicamente problemáticas, podem ser corrigidas. Basta que se insista nas políticas que são acertadas. “Não é inevitável. Podem ser corrigidas com uma série de medidas relacionadas à importância de os governos responderem às necessidades de todo o povo, e não de uma elite econômica. O problema é quando, a exemplo do que acontece na política brasileira, há uma exagerada influência das elites no parlamento”, disse ele.

Para a Oxfam, uma medida que pode ajudar a amenizar o problema é o combate efetivo à sonegação fiscal, principalmente das grandes corporações multinacionais e das pessoas mais ricas do mundo. “Uma alíquota de imposto de apenas 1,5% sobre a fortuna dos bilionários do mundo poderia arrecadar o suficiente para colocar todas as crianças na escola e fornecer assistência à saúde nos países mais pobres”, sugere o relatório. “Não é que sejamos antimercado, mas é justamente o extremo do fundamentalismo de mercado o que tem criado essa explosão de desigualdade. Por esse motivo nossa campanha tem o nome Equilíbrio o Jogo. O desafio é encontrar um equilíbrio, onde todos possam ganhar. Não apenas os superricos”, disse Ticehurst.